

1 **Ata da 102ª Sessão Ordinária da Comissão de Planejamento**
2 **Estratégico Institucional – COPEI da UNICAMP, realizada às 14h:30m do dia**
3 **20/05/2014, na sala de reuniões CONSU.**

4
5 **Ausências justificadas:** Professores (as) Doutores (as): João Frederico da Costa A.
6 Meyer (PREAC), Antonio Carlos Bannwart (Representante Titular das áreas das
7 Tecnológicas), Paulo Graziano (Representante Titular Docente), Jesus Ranieri
8 (Representante da área das Humanas), Luis Augusto Barbosa Cortez (Vice-Reitor da
9 VRERI), Esdras Rodrigues Silva (Representante Suplente da área das Humanas), Flávio
10 Ribeiro de Oliveira (Representante Suplente da área das Humanas), Liliane Maria
11 Ferrareso Lona (Representante Suplente da área das Tecnológicas) e Alan César Ikuo
12 Yamamoto (Representante dos Colégios).

13
14 **Membros Presentes:** Professores (as) Doutores (as): Alvaro Penteado Crósta, Teresa
15 Dib Zambon Atvars, Luís Alberto Magna, Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano, Gláucia Maria
16 Pastore, Jurandir Zullo Junior, Shirlei Maria R. Pimentel, Fernanda Aparecida Cintra,
17 Roberto Perez Xavier, Caio José Coletti Negreiros, José Geraldo Pena de Andrade,
18 Ricardo da Silva Torres, Marcelo W. Proni, Angela Maria Bacha, Tiago Novaes Angelo,
19 Roberto Carlos de Souza; **Membros Convidados:** José Raimundo de Oliveira (CTIC),
20 Suely Bonilha Esteves (Assessora PRDU) e Nelma A. Magdalena Monticelli (Assessora
21 da PRDU).

22
23 Prof. ALVARO dá início à reunião informando que ORDEM DO DIA é composta pelos
24 assuntos: 1) Aprovação da Ata da 101ª Reunião Ordinária da COPEI; 2) Avaliação
25 Institucional - Requisitos para indicação dos nomes das Comissões Externas de
26 Avaliação e Calendário para indicação das Comissões Externas de Avaliação
27 Institucional; 3 – PLANES – Minuta de Proposta para Projetos PLANES – Manutenção e
28 Reforma Predial; 4 – CT – INFRA – Proposta de Projeto Institucional a ser submetida à
29 FINEP no âmbito da futura chamada pública MCTI-FINEP-CT-INFRA/PROINFRA 2014
30 (edital ainda não divulgado pela FINEP).

31 Prof. Alvaro dá as boas vindas ao Prof. Antonio Carlos Bannwart, que passa fazer parte
32 da COPEI como Representante Titular da área das Tecnológicas.

33 A ata 101ª Reunião Ordinária da COPEI é colocada em votação, sendo aprovada pelos
34 membros com uma abstenção.

35 Prof. ALVARO passa a palavra à Profa. Teresa Atvars que fala sobre o item 2 da Pauta -
36 Avaliação Institucional - Requisitos para indicação dos nomes das Comissões Externas
37 de Avaliação e Calendário para indicação das Comissões Externas de Avaliação
38 Institucional.

39 Profa. TERESA ATVARS diz que na reunião passada da COPEI foi apresentada uma
40 proposta inicial sobre como seria constituída a Comissão Externa de Avaliação das
41 Unidades de Ensino e Pesquisa e dos Colégios. Naquela ocasião foi feita uma discussão
42 muito qualificada sobre os requisitos e, a partir disso, foi elaborada a proposta para ser
43 analisada nesta reunião.

44 A questão do pagamento de pro-labore aos membros da Comissão externa é um ponto
45 importante, mas que não está contemplado neste documento pois não houve tempo
46 hábil. No futuro haverá tempo suficiente para operacionalizar essa questão.

47 A Comissão Externa de Avaliação será feita por indicação da Comissão Interna de
48 Avaliação, devendo ser indicados 10 nomes. A COPEI que fará o ordenamento em
49 termos de prioridades dessas 10 indicações e selecionará 3 ou 5 nomes para compor a
50 Comissão.

51 A Presidência da COPEI indicará um relator e esse relator que vai priorizar os nomes.

52 A PRDU ratificará este ordenamento, repassará para Comissão Interna que
53 verificará as disponibilidades de agenda, acertará as datas das visitas, informará à CGU,
54 que fará o convite formal.

55 A Comissão Interna cadastrará os nomes no sistema, para que depois possam ser
56 providenciadas as questões operacionais, e indicará o presidente dentre estes 3 ou 5
57 nomes escolhidos.

58 A Comissão Externa deverá ser secretariada por alguém da Unidade, que também
59 atuará para secretariar a Comissão Interna.

60 Os critérios para essas pessoas que comporão a Comissão de Avaliação Externa são:
61 Senioridade em funções Universitárias, empresas, ou outras instituições; Experiência em
62 coordenação de equipes; Larga experiência em atividades de ensino, Experiência em
63 Avaliação de órgãos, projetos ou instituições; Ausência de vínculo administrativo,
64 funcional, e acadêmico com a Unicamp (presente ou passado).

65 Nos casos de avaliadores provenientes do exterior, é necessário que se tenha
66 conhecimento prévio sobre a eventual necessidade de tradução da língua estrangeira do
67 material disponível.

68 Em termos de calendário, o cadastramento dos 10 nomes será recebido no dia
69 09/06/2014, a Copei definirá um parecerista ad hoc para propor uma priorização até
70 10/06/2014, o parecerista retorna as priorizações à COPEI no dia 18/06/2014, a
71 CGU/PRDU aprovará os nomes/priorizações em 30/06/2014, as Unidades farão os
72 primeiros contatos em Julho/Agosto, as Unidades definirão os presidentes em
73 Julho/Agosto, a CGU fará os convites em Julho/Agosto.

74 Prof. MARCELO PRONI pergunta o que está sendo entendido como vínculo acadêmico.
75 Profa. TERESA ATVARS diz que a produção conjunta sistemática é o que se deve
76 evitar, porque isso pode criar distorções na análise.

77 Os Requisitos para indicação dos nomes das Comissões Externas de Avaliação e
78 Calendário para indicação das Comissões Externas de Avaliação Institucional são
79 colocados em votação, e aprovado por todos os membros.

80 Prof. ALVARO inicia o item 3 da Pauta - PLANES - Minuta de Proposta para Projetos
81 PLANES – Manutenção e Reforma Predial e passa a palavra para Profa. Teresa Atvars.
82 Profa. TERESA ATVARS diz que conversou com vários Diretores e eles acharam muito
83 restritivo restringir apenas a ações de manutenção, e que o ideal seria contemplar
84 manutenção ou reforma. Então este será um programa voltado para manutenção e
85 reforma. A ideia é tentar montar pacotes de projetos para, junto com a DGA e AEPLAN,
86 facilitar a execução.

87 As distribuições de valores foram feitas da seguinte maneira: às Unidades de Ensino
88 maiores será destinado um valor maior e às Unidades menores um valor menor.

89 O valor máximo de cada projeto é de até R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) para
90 Faculdades, Institutos e Colégios, de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)
91 para Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa e de R\$ 500.000,00 (quinhentos
92 mil reais) da Área de Saúde.

93 A ideia é que cada Unidade de Ensino tenha única proposta, se for o caso com subitens,
94 e isto vale também para Colégios.

95 Serão também contemplado um único projeto de órgãos vinculados à Administração
96 Central, um projeto para a Área da Saúde e um projeto para os Centros e Núcleos
97 Interdisciplinares de Pesquisa.

98 Os critérios são: ter uma análise preliminar dos projetos pelo GGO e, o que forem
99 considerados aptos, passam para a análise da COPEI. Esta constituirá uma Comissão
100 ad hoc para analisar todos os processos, priorizá-los e encaminhá-los à COPEI para a
101 decisão final.

102 Profa. SHIRLEI PIMENTEL pergunta se os projetos deverão vir com descritivo técnico
103 detalhado, planilha orçamentária e orçamentos.

104 Profa. TERESA ATVARS diz que não precisa ter uma descrição detalhada,
105 mas uma descrição geral da obra para que o GGO possa posteriormente fazer o projeto.
106 Prof. JURANDIR ZULLO parabeniza a iniciativa, e faz dois pedidos: aumento na
107 quantidade de recursos para os Centros e Núcleos e aumento do número de projetos
108 para atender às demandas urgentes desses órgão que existem no momento.
109 Prof. RICARDO TORRES diz que há necessidade de atuação junto ao GGO, para que
110 todos os projetos, depois de serem selecionados, possam ter tratamento priorizado, para
111 que os recursos sejam utilizados o mais rápido possível.
112 Profa. TERESA ATVARS diz que está conversando com o Prof. Paulo Leal, que é o
113 Coordenador do GGO, no sentido de agilizar isso.
114 Profa. ANGELA BACHA diz que o valor dos recursos para os órgãos da área da saúde
115 deveria ser revisto.
116 Profa. ÍTALA D'OTTAVIANO diz que concorda que teria que ter uma nova forma de
117 redistribuição desses recursos.
118 Prof. MARCELO PRONI pergunta se essas reformas poderiam ser feitas pela
119 FUNCAMP, pois assim seria mais rápido. Outra questão é que a distribuição dos
120 recursos para área da Saúde e COCEN deveria ser revisto.
121 Profa. TERESA ATVARS sugere os seguintes valores: R\$ 900 mil para as Faculdades,
122 Institutos e Colégios, R\$ 900 mil para os órgãos da área da Saúde e COCEN e para os
123 órgãos da Administração Central R\$ 500 mil.
124 Prof. ALVARO diz que o valor total original do recurso será mantido, pois poderá haver
125 cortes e ajustes nas propostas dos projetos. Lembra que estes recursos são decorrentes
126 da diferença entre o valor que foi pago na compra da Fazenda Argentina em relação aos
127 recursos que estavam reservados, mais os rendimentos da aplicação financeira.
128 Portanto, é um recurso que surgiu eventualmente e não há previsão que isso se repita
129 em outros anos. Então, tem que haver uma clareza muito grande do que é estratégico do
130 ponto de vista do uso desse recurso neste momento.
131 Prof. ALVARO submete a Proposta para os Projetos PLANES – Manutenção e Reforma
132 Predial, no qual é aprovada por todos os membros.
133 Prof. ALVARO inicia o 4 item da Pauta que trata do CT – INFRA – Proposta de Projeto
134 Institucional a ser submetida à FINEP no âmbito da futura chamada pública MCTI-
135 FINEP-CT-INFRA/PROINFRA 2014 (edital ainda não divulgado pela FINEP).
136 Prof. JOSÉ RAIMUNDO inicia apresentação sobre o projeto Nuvem Computacional
137 dizendo que foi nomeado um grupo técnico consultivo, composto por ele, Christian
138 Rodolfo Esteves Rothenberg, José Augusto Chinellato, Luiz Fernando Bittencourt, Ana
139 Maria de Seixas Pereira, Paulo Sérgio de Moraes, Ricardo Bueno da Silva e Rubens
140 Queiroz de Almeida.
141 Além dos conceitos de Nuvem, foi incluída no projeto a questão do processamento
142 científico.
143 Outros princípios colocados foram: aderência às boas práticas de governança, definição
144 de níveis de serviço (SLA), redundância de Internet Data Center, o que implica em alta
145 disponibilidade e segurança na operação permanente da Nuvem.
146 É previsto um rack em Limeira e um em Piracicaba e a ideia é que essas Unidades
147 sirvam para agilizar as operações internas nos respectivos Campi. Assim, elas
148 continuam usando a Nuvem da Unicamp como um todo e esse rack servirá para
149 operações locais.
150 Desde o início da operação alguns serviços terão de ser oferecidos, tais como: e-mail,
151 colaboração e backup.
152 O projeto prevê reforma de Data Centers já existentes. Para o Data Center do CENAPAD
153 é previsto aumento da capacidade elétrica em 80% e térmica em 100%, já prevendo
154 novos equipamentos.
155 O Data Center do CCUEC precisa aumentar em 100% sua capacidade elétrica e em
156 50% a capacidade térmica, já prevendo o projeto final completo.

157 Dentro desse projeto de reforma a previsão é que seja elaborado um
158 projeto-padrão, que ficará então disponível para outros Data Centers.
159 Além do investimento em Data Centers, o projeto também deve contemplar a melhoria
160 das conexões com os Campis de Limeira e Piracicaba.
161 O objetivo é ter a Nuvem funcionando o mais rápido possível.
162 Em linhas gerais, o projeto tem previsão para 5 anos e depois deste prazo o sistema
163 entra em regime com eventuais atualizações.
164 No cronograma previsto, este ano de 2014 será destinado a preparar a infraestrutura
165 para oferecer os serviços de computação em nuvem, adequar a infraestrutura
166 centralizada de rede de algumas Unidades de Ensino e Pesquisa e definir os serviços
167 oferecidos para toda comunidade acadêmica.
168 O objetivo é implementar tudo isso até o final do ano, quando então a Unicamp terá uma
169 pequena Nuvem já em operação.
170 Prof. ALVARO agradece o Prof. José Raimundo pela apresentação, diz que por trás
171 desta proposta tem um trabalho muito intenso das equipes técnica e científica no sentido
172 de estabelecer qual seria o caminho a seguir.
173 O valor estimado da proposta é pouco mais de 24 milhões, dividido em duas fases, as
174 quais contêm duas subfases, incluindo a parte de software e hardware que são os
175 investimentos a serem solicitados à FINEP.
176 Este texto distribuído a todos os membros da COPEI ainda não é a versão final, devendo
177 sofrer adaptações devido às limitações de espaço que o formulário da FINEP exige.
178 Profa. ANGELA BACHA pergunta se o prontuário eletrônico dos pacientes não poderia
179 também estar em NUVEM.
180 Prof. JOSÉ RAIMUNDO diz que essa questão do prontuário eletrônico é muito
181 importante e foi considerado nesse projeto.
182 Prof. ALVARO agradece o trabalho das equipes científica e da equipe técnica e, coloca o
183 projeto de Computação em Nuvem em votação, no qual o projeto é aprovado por todos
184 os membros.
185 Prof. ALVARO agradece a todos e eu Danieli, Secretária Executiva da COPEI, lavrei a
186 presente Ata a ser submetida à aprovação da COPEI.